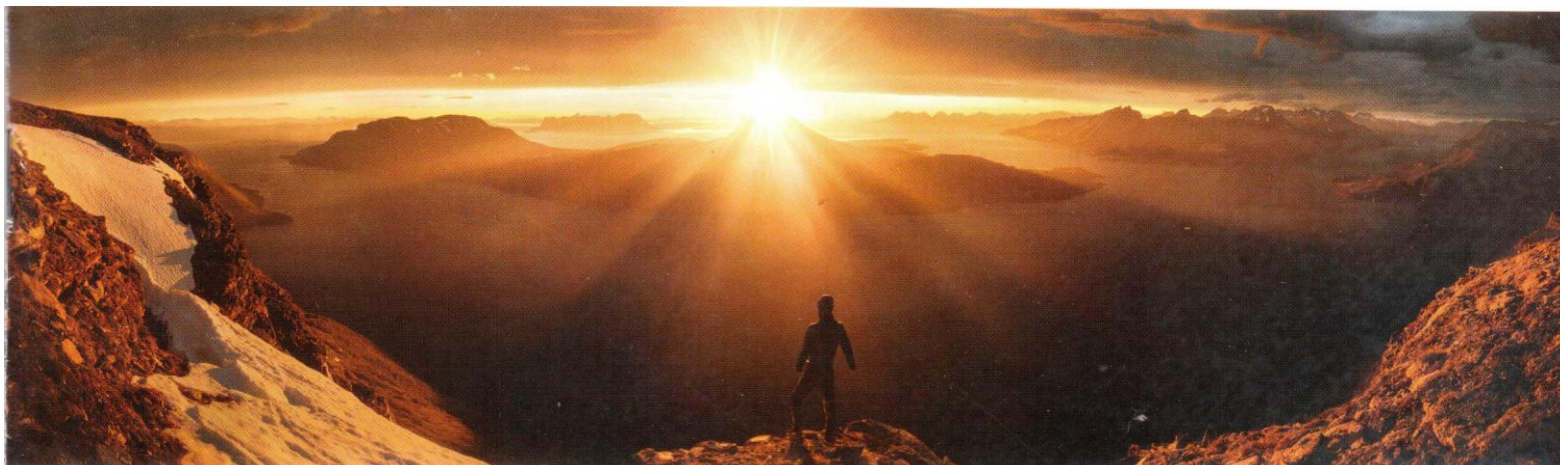


Boletim regular destacando a energia de boa vontade nas questões mundiais

Editor: *Dominic Dibble*
Worldgoodwill.org

Edição de GEM – Grupo de Estudos Maitreya em português



ENERGIA E LIBERDADE

ENERGIA É ESSE FACTOR MISTERIOSO que configura, em padrões de movimento, todas as formas criadas. Na famosa equação de Einstein $E=mc^2$ é mostrada a ligação directa da energia com a matéria – podemos dizer que matéria é energia ‘congelada’, a energia que tem estado interligada numa condição *relativamente* estática. Os vários estados de matéria revelam uma tendência crescente para reagir à energia e materializá-la – desde o estado sólido imóvel, passando pelos estados líquidos fluidos e pelos estados gasosos, até aos padrões complexos de movimento que se encontram no plasma. Segundo a ciência dominante, a energia física não pode ser criada ou destruída, o que supostamente impede a existência de máquinas de movimento perpétuo. Mas permanece em aberto a questão de saber se esta perspectiva, que se concentra em grande parte nos níveis físicos de existência, é inerentemente cega à verdadeira fonte e origem da energia e movimento.

Segundo a tradição da sabedoria sem idade, todo o universo manifestado – o cosmos, o sistema solar, os seres humanos, os vários reinos da natureza – não é só feito de energia *física* congelada, ou matéria, mas também se manifesta através de um corpo ou campo de energia subjacente *subtil*, por vezes chamado *etérico*, que é o verdadeiro veículo de consciência. Ele une todas as formas aparentemente separadas, é a base de todos os relacionamentos, e pode também ser o ponto de origem verdadeiro de toda a energia física. Enquanto a ciência dominante possa permanecer céptica, existe uma dinâmica em certos círculos científicos sugerindo a realidade de uma tal forma de campo de energia subtil e universal. Isto é especialmente significativo nas redes de cientistas a trabalhar sobre ideias de um universo eléctrico, explorando ressonâncias mórficas e coerência quântica. Os ensinamentos de sabedoria através das eras afirmam que vivemos num oceano de energias, e que nós próprios somos um sistema, muito bem sintonizado, de forças vitais interactivas. Assim, este corpo *etérico* não é mais do que um sistema de correntes de energia *etérica*, entrelaçadas numa forma relativamente fixa. A sua função é receber e transmitir impulsos de energia de diversas qualidades, sendo levado à actividade por estes impulsos. Ele fornece a base necessária para os vários tipos e níveis de interacção telepática, e para todas as formas de trabalho subjectivo e relacionamento, tanto entre indivíduos como entre grupos. O corpo *etérico* também provê a

ligação entre impulsos mentais e emocionais e o mundo da forma física exterior. Através da rede do corpo etérico, as energias estão em circulação constante, condicionando e determinando a expressão exterior, as actividades e qualidades de cada forma de vida. Isto é verdadeiro para o ser humano individual, para grupos, para a humanidade como um todo, para o planeta e para além dele. (A actividade de serviço de Triângulos, muito relacionada com a Boa Vontade Mundial, trabalha directamente com este reconhecimento de uma rede etérica subjacente, procurando qualificá-la com a energia de boa vontade. Para mais informação consultar www.triangles.org).

Reconhecer que a energia física é parte integrante e o resultado de energias mais subtis, ajuda a explicar a possibilidade de tecnologias que se possam ligar directamente a estas energias etéricas mais subtis e trazê-las até à energia física. Vários grupos estão a experimentar dispositivos que podem ser capazes de fazer isto, estando por ver se os seus esforços darão fruto no futuro próximo. Se assim for, toda a civilização e modo de vida irão provavelmente ser transformados, para lá de todo o reconhecimento, pois o acesso à energia é necessário para todas as actividades em que os humanos se empenham. Na verdade, sem acesso contínuo às fontes de energia, a civilização moderna ficaria destruída muito rápida e catastroficamente – tal como ilustrado nos tristes cenários da ficção pós-apocalíptica.

Até agora, a humanidade descobriu modos cada vez mais engenhosos de usar os diversos recursos naturais para fortalecer as suas tecnologias. Contudo, a sede de energia está agora a mostrar-se como o desafio mais importante para o nosso futuro comum. Numa sessão recente Q&A [Nota do tradutor: Questions and Answers; Perguntas e respostas], Bill Gates realçou: “Espero que algumas pessoas da vossa idade tomem conta da necessidade de inovação em energia. A maior parte das inovações são feitas por jovens e precisamos de surpreender as pessoas com ideias novas. É difícil exceder o valor da energia mais barata.” A maioria dos povos do mundo não tem acesso normal a energia fiável, segura e económica. É natural que eles esperem e desejem que isto se altere: mas se cada ser humano consumir energia, à taxa de consumo actual nas nações totalmente industrializadas, os problemas ambientais serão esmagadores. Actualmente, há quem pense que talvez já tenhamos ultrapassado os limiares perigosos, os pontos de não retorno, que alterarão o planeta irrevogavelmente para pior. Assim, como podem as aspirações legítimas dos pobres em energia serem satisfeitas, se até as políticas e tecnologias correntes de energia são demasiado perigosas para continuar? A resposta a esta questão será um desafio que irá definir o século XXI e é uma das questões em que a ONU está profundamente envolvida. Este tema é explorado melhor na parte *Energia para Todos*. E, enquanto o acesso à energia ‘livre’ de fontes etéricas pode mitigar o problema em alguns aspectos, noutros pode torná-lo pior. O que fariam indivíduos, grupos e nações se, de repente, a energia se tornasse essencialmente livre? Pensar nas muitas consequências é o tema de *Libertando o Génio: Energia Livre?*

É através do uso científico de energia
que este mundo será reconstruído

Alice Bailey

Energia para Todos

Escrevendo, na década de 1940, o livro *Problemas da Humanidade*, Alice Bailey sugeriu que o mundo estava à beira de uma nova era económica. A seguir à libertação da energia do átomo, a energia nuclear deu um novo potencial para tornar a electricidade universalmente disponível para todos, independentemente dos rendimentos. A sugestão era que o carvão e o petróleo já não seriam necessários para aquecimento, iluminação e transporte, e que atitudes económicas e padrões de vida antigos acabariam, à medida que a nova fonte de energia permitisse às pessoas de boa vontade construir uma economia de partilha.



Ao mesmo tempo, o livro advertia que grandes interesses financeiros, vinculados àquilo que pensamos agora como as indústrias de combustível fóssil, iriam impedir os esforços para prover fontes de energia alternativas: eles “lutarão, até à derradeira tentativa, para impedir que novas formas de riqueza possam beneficiar outros.”

Na retrospectiva desta visão de possibilidades futuras, à luz de acontecimentos correntes, tornam-se claros três aspectos. Primeiro, as indústrias de combustível fóssil, durante mais de 60 anos, têm tido muito suces-

so em manter a posição como a principal fonte de energia, alimentando a civilização industrial moderna. Tornaram-se em algumas das empresas multinacionais mais dominantes do nosso tempo. Segundo, a energia nuclear tem sido desenvolvida e tornou-se uma fonte significativa de electricidade em vários países. Mas não é a fonte de energia de baixo custo potencial prevista nos *Problemas da Humanidade* e, por variadas razões, a energia nuclear baseada na fissão já não é considerada uma fonte desejável das necessidades de energia futura, por amplas esferas da população mundial; enquanto as tecnologias baseadas na fusão nuclear, embora teoricamente possíveis, são ainda um desafio ou sonho a ser realizado. As razões para o declínio de apoio à energia nuclear incluem os custos excessivos de construção e de desactivação de centrais de energia, os perigos de radiação ilustrados pelos desastres de Chernobyl e Fukushima, e a preocupação com ameaças à segurança por estados fora de lei, ou grupos não estatais como o IS/Daesh, poderem ter acesso a materiais radioactivos, permitindo-lhes desenvolver armas nucleares grosseiras. A Alemanha e a Suíça estão a eliminar progressivamente a energia nuclear e quatro outros países têm legislação publicada a proibir a construção de qualquer nova central nuclear. Embora um número relativamente pequeno de ambientalistas seja a favor da energia nuclear como uma fonte verde e sustentável das necessidades de electricidade futuras, isto mantém-se altamente controverso.

O terceiro e mais importante desenvolvimento, não perspectivado nos *Problemas da Humanidade*, tem sido a destruição ambiental causada pela dependência crescente de fontes de energia de combustíveis fósseis. A poluição do ambiente, incluindo a atmosfera, como resultado da produção de electricidade, de sistemas de transporte e de outras tecnologias alimentadas por combustíveis fósseis, é uma das histórias mais importantes do nosso tempo, prejudicando seriamente os elos de relacionamento entre os reinos humano, animal, vegetal e mineral.

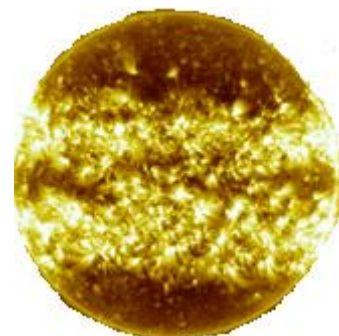
Como resultado da evidência científica esmagadora e da pressão significativa de pessoas de boa vontade em todo o mundo, a conferência sobre Alteração Climática em Paris, em Dezembro do último ano, viu os governos, nas palavras de *The Guardian*, a indicarem finalmente “um termo para a era de combustíveis fósseis, comprometendo-se pela primeira vez a um acordo universal para reduzir as emissões de gás de estufa e evitar os efeitos mais perigosos da alteração climática.”

Assim, quase 70 anos após a publicação de *Problemas da Humanidade*, estamos finalmente à beira de uma nova era de energia, com a possibilidade de ela ser acompanhada por uma nova era económica. Os sinais disto podem agora ser vistos em todo o lado. Há uma dinâmica imparável entre governos, sociedade civil, organizações científicas e elementos do mundo de negócios e empresarial, para assegurar que estas fontes de energia renováveis, não-poluidoras, estejam disponíveis para todos os povos do mundo. Talvez isto seja melhor ilustrado pelos desenvolvimentos nas Nações Unidas – sobretudo no Sétimo Objectivo dos novos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável: *Assegurar o acesso à energia disponível, fiável, sustentável e moderna, para todos*. É também evidente que a focalização na *Energia para Todos*, que tem sido vigorosamente empreendida pelo Secretário-Geral Ban Ki-moon – na década 2014 a 2024 – está a ser considerada como *A Década das Nações Unidas da Energia Sustentável para Todos*.

Dentro de todas as redes de boa vontade na sociedade civil, nos governos locais, nas empresas e profissões, bem como nas agências das Nações Unidas e em alguns governos, esta dinâmica para uma energia nova tem estado fortemente associada à imposição de uma visão para uma economia nova centrada nos princípios de partilha, democracia participativa e liberdade.

Energia para Todos na ONU

Através da sua escrita, Alice Bailey exortou os leitores a trabalharem para um mundo centrado em princípios de unidade de vida, nos direitos do indivíduo e na liberdade. À medida que estes princípios guiavam progressivamente o pensamento e a acção entre as pessoas de boa vontade em todo o mundo, foi feita a sugestão de se iniciar um processo de mudança psicológica, espiritual e social, levando por fim a relações correctas em todas as esferas de vida. E este processo de transformação profunda é o que parece estar a acontecer.



Em muitos aspectos, o mundo tornou-se um ambiente global interactivo e interdependente. Isto é reconhecido claramente em termos do mundo natural, mas está também a ser reconhecido como uma realidade fundamental política, económica e social – a tendência para a globalização (com impactos positivos e negativos na qualidade de relações humanas) é um dos temas mais comuns entre os comentadores e os pensadores de todos os quadrantes políticos. No mundo de hoje, os problemas locais têm implicações globais e vice-versa.

A ONU emergiu como o espaço principal onde os governos nacionais se podem envolver em negociações multilaterais procurando coordenar, gerir e sincronizar as suas actividades. Isto permite-lhes colocar as relações internacionais em linha com os objectivos de promover direitos humanos, acabar com pobreza extrema e reduzir a desigualdade – para todos os povos em todo o lado. Estas negociações intergovernamentais na ONU são normalmente divulgadas e sujeitas a uma enorme variedade de pressões por grupos de cidadãos, especialistas, cientistas e académicos, empresas, grandes corporações. Através de todas as interacções dinâmicas na ONU, foi desenvolvido um impulso para uma economia e infra-estrutura sociais projectadas para alcançar ‘Energia Sustentável para Todos’.

Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio que os precederam, definem os elementos essenciais no caminho para relações correctas. O Sétimo Objectivo reflecte o reconhecimento de que a ausência e insegurança da electricidade devem ser alteradas se quisermos erradicar a pobreza e realizar os objectivos. Segundo a ONU: “Desenvolvimento sustentável não é possível sem energia sustentável. No planeta, aproximadamente uma em cada cinco pessoas ainda não tem acesso à electricidade. O dobro desse número, quase três mil milhões de pessoas, apoiam-se na madeira, carvão, carvão vegetal ou resíduos animais para cozinhar e para aquecimento. Esta é uma barreira muito importante para erradicar a pobreza e construir uma prosperidade partilhada.”¹

A Iniciativa da ONU Energia para Todos visa atingir três objectivos até 2030:

- Acesso universal à energia para mais de mil milhões de pessoas que, correntemente, não têm acesso à electricidade
- Duplicar a quota de energia renovável no cabaz energético global
- Duplicar a taxa global de melhorias na eficiência energética.

Governos, empresas e sociedade civil estão a ser encorajados e inspirados a contribuir para a consecução destes objectivos, e a ONU fá-lo facilitando redes, parcerias, conferências, investigação, publicações e informação partilhada, entre os diferentes sectores. Os melhores projectos-modelo e práticas são rapidamente publicitados em todo o mundo. Uma rápida visita ao site www.se4all.org revela a incrível diversidade de iniciativas reunidas através deste foco da ONU.



Iniciativas Públicas e Privadas

Governos individuais estão a fazer os seus próprios investimentos significativos para alcançar os objectivos de Energia Sustentável para Todos. A iniciativa US AID's *Power Africa* atraiu compromissos de 43 mil milhões de dólares, de mais de 120 parcerias do sector público e privado de todo o mundo, para acrescentar 60 milhões de novas ligações eléctricas através do continente e 30.000 megawatts de produção de energia nova e mais limpa. A Campanha UK's DFID *Energy Africa* concentra-se na energia solar e em pequenos sistemas não ligados à rede: “Em conjunto com governos, investidores, empresas, ONGs, grupos de reflexão e outros doadores africanos, a DFID trabalhará para incrementar o investimento em empresas de energia não ligada à rede, ultrapassar barreiras regulamentares, apoiar a inovação e acelerar o fornecimento de sistemas de energia solar domésticos em toda a África.”² Num Relatório de 2014, a Agência Francesa de Desenvolvimento, AFD, observou que, desde 2007, tinha investido 6,8 mil milhões de Euros em energia renovável e em projectos de eficiência energética em todo o mundo e que, durante o período 2013-14, a instituição Ambiente Global Francês (FGEF) iria subsidiar projectos inovadores de energia em África, com co-financiamento de 5 milhões de Euros.

Muitas nações estão a investir na investigação e desenvolvimento em electricidade gerada por fontes renováveis, como vento, sol e marés. Toda a questão de *armazenagem* segura de electricidade é

especialmente importante nesta área, por ser complexo incorporar esta energia na rede, pela grande variabilidade potencial gerada por estas fontes. Assim, torna-se importante descobrir formas de armazenar esta energia e libertá-la em quantidades previsíveis quando necessário. A conferência de Paris sobre Alteração Climática assistiu ao lançamento da *Mission Innovation (Missão Inovação)*, uma coligação de 20 governos, comprometendo-se cada um em duplicar o investimento nos próximos cinco anos, em investigação e desenvolvimento de tecnologias de energia limpa. Este apoio público para uma revolução em fontes de energia renovável e sustentável está ligado à *Breakthrough Energy Coalition (Coligação de Energia Inovadora)* de 28 empresários, investidores, filantropos e companhias globais de topo (incluindo Bill Gates, Ratan Tata, Jack Ma do Grupo Alibaba na China, Richard Branson e Mark Zuckerberg) que se comprometeram em investir ‘capital paciente’, para desenvolver tecnologias que tirem partido da investigação que chega dos laboratórios da Mission Innovation. Isto é mais de que negócio habitual – o objectivo da Breakthrough Coalition é investir de modo a estimular uma diversidade de abordagens inovadoras, onde apenas se espera que algumas se tornem operacionais e rentáveis.

Novas Iniciativas Económicas

Enquanto algumas das iniciativas públicas e privadas, acima listadas, estão dirigidas para o desenvolvimento das infra-estruturas mais importantes de rede eléctrica e os novos meios empresariais de fornecer electricidade produzida de forma sustentável, parte da focalização de Energia para Todos está concentrada numa enorme expansão de interligações e redes de pequena escala, geridas localmente, fornecendo energia limpa e renovável para alimentar casas, serviços locais e empresas – e uma nova geração de carros, camiões, aviões e autocarros. Nesta abordagem, o ímpeto para fornecer energia para todos é combinado com uma aposta no reforço da democracia e liberdade, particularmente para as comunidades economicamente desfavorecidas. As centrais eléctricas solares, eólicas ou hídricas estão a ser desenvolvidas por pequenas companhias, baseadas localmente, bem como por cooperativas, instalações comunitárias, sistemas de base doméstica e instalações pertencentes a governos locais ou nacionais. O magnata empresário, engenheiro e inventor Elon Musk, está a gastar cinco mil milhões de dólares na construção de uma enorme fábrica de baterias recarregáveis no Nevada. Estas baterias serão usadas tanto no armazenamento caseiro como em carros eléctricos fabricados por Tesla, uma das suas companhias.

Escrevendo no *The Guardian*, Anna Leidreiter observou que as energias renováveis têm o potencial de contribuir para uma distribuição mais igualitária da riqueza. “O sistema de energia baseado em combustível fóssil é caracterizado por infra-estruturas complexas e centralizadas, onde o combustível é transportado para a central eléctrica, sendo a produção e distribuição de energia controlada por muito poucas entidades. A cadeia de fornecimento é vertical e os benefícios são partilhados só entre alguns accionistas. A maioria das energias renováveis oferecem oportunidades para produção e consumo de energia mais descentralizados. Elas têm uma cadeia de fornecimento horizontal e requerem inovação na infra-estrutura e nos mercados de energia. Novos accionistas – incluindo cidadãos, agricultores e pequenas empresas – estão a entrar no sistema. Reclamam direitos de propriedade e têm impactos directos na implementação”³. Frankfurt, na Alemanha, está a orientar o caminho à medida que implementa um plano para produzir 100% do seu consumo de energia a partir de fontes renováveis locais e regionais. Num distrito de 130.000 habitações e mais de 1 milhão de pessoas, em Kasese, Uganda, as ONGs internacionais estão a apoiar um plano local para fornecer, a todos e até 2020, um pacote de energias renováveis produzidas e mantidas localmente. Só 7% da população tinha acesso à rede eléctrica e a grande maioria usava lenha e carvão para cozinhar e querosene para iluminação. Em 4 anos, desde que o projecto se iniciou em 2012, abriram-se 50 empresas de energia limpa.

O *New Internationalist* relata: “Cooperativas de energia renovável têm centenas de milhares de membros e estão a construir e a instalar os seus próprios projectos solares, eólicos e hídricos em pequena escala, desde a Indonésia até a Costa Rica. São donos de três quartos das turbinas eólicas da Dinamarca, e estão a crescer rapidamente em Espanha, Inglaterra e noutros locais; na Alemanha, mais de metade da produção de energia renovável pertence aos cidadãos, cooperativas e grupos comunitários.”⁴

Possibilidades Futuras

Desde governos até amplas empresas (incluindo as companhias de combustível fóssil), a pequenos negócios e grupos de cidadãos, existe hoje um investimento massivo de criatividade, querer, recursos políticos e económicos, na realização da visão de um mundo futuro alimentado por energia sustentável

disponibilizada a todas as pessoas em todo o mundo. A intensidade deste investimento e a profundidade de compreensão do que pode ser feito, justamente para alcançar esta visão nos próximos 15 anos, sugere que estamos à beira de uma nova era de energia. Um exame da nova investigação em áreas de energia subtil, levando à sabedoria das filosofias perenes do Oriente e do Ocidente, sugere que pode existir muito mais para revelar antes de 2030. Sabemos que tudo é energia e, tendo isto presente, podemos esperar construtivamente o inesperado, à medida que o mundo traça o seu caminho na senda da Energia para Todos.

1. www.se4all.org/sites/default/files/l/2014/12/fp_se4all_overview.pdf
2. www.gov.uk/government/news/energy-africa-campaign
3. <http://bit.ly/1H6AaDf>
4. <http://bit.ly/1UCs2zB>

Libertando o Génio: Energia Livre?

Na sequência destes desenvolvimentos positivos sobre projectos de energia sustentável, voltamos agora à pergunta, colocada na introdução deste boletim, sobre o que fariam indivíduos, grupos e nações, se repentinamente a energia se tornasse essencialmente livre? A maioria das pessoas reagiria provavelmente de duas formas. A primeira é a incredulidade; a segunda é uma surpresa crescente com as implicações para o indivíduo, para toda a humanidade e para toda a vida na Terra. A incredulidade surge porque o conceito de energia 'livre' parece infringir as leis de termodinâmica. Há também o facto de a História estar inundada com ideias e projectos de máquinas de movimento perpétuo, propostos por excêntricos iludidos e engenheiros amadores. No entanto, em muitas tradições espirituais, a linha esotérica propõe a existência de um reino de energias subtis para além do físico, por vezes chamado de etérico. Isto sugere que a teoria de energia livre é sólida e que, com o tempo, dispositivos motorizados desta forma serão inventados, desenvolvidos e disponibilizados para todos.

Se quiserem descobrir os segredos do universo, pensem em termos de energia, frequência e vibração.

Nikola Tesla

Por isso, quais seriam algumas das implicações da energia virtualmente livre? Vamos considerá-las sob quatro perspectivas: a visão geral, a planetária, a geopolítica, e finalmente a pessoal.

Visão geral

Apesar dos sucessos indubitáveis na passagem para fontes alternativas de energia no mundo moderno, estamos todos bem conscientes de dois aspectos no que respeita à energia: o primeiro aspecto é o facto de a humanidade estar tão dependente dela, e cada vez mais dependente; o segundo é o facto de, nas condições actuais, em que o combustível fóssil é de longe a mais extensa fonte de energia, os preços de energia aumentarem inevitavelmente. Isto será causado pelo esgotamento de reservas, pelo aumento dos custos de extracção e pela sua procura crescente por uma população mundial em crescimento – apesar do elevado investimento actual em renováveis em todo o mundo. Para os ricos que, em termos globais, são a maioria das pessoas que vivem no mundo desenvolvido, isto significará que uma porção cada vez maior de rendimentos necessitará de ser gasta em energia – no aquecimento, cozinha, iluminação e transportes. Para as pessoas de baixo rendimento, a maioria no mundo em desenvolvimento, isto significará que a energia – butano e querosene para cozinha, electricidade para iluminação, petróleo e diesel para transportes – se tornará cada vez mais incomportável. Por exemplo, no Sri Lanka em 2011, quando aconteceu um pico no preço do petróleo para cerca de 120 dólares por barril, algumas pessoas não podiam comprar bilhas de gás para cozinhar e tiveram de voltar a utilizar alguma forma de biomassa. (O fumo da combustão de biomassa é muito prejudicial e mata, por ano, mais pessoas no mundo do que a malária.)



Mas estes são somente os custos directos. É necessário recordar que cada estágio de qualquer processo de produção e distribuição requer contributos significativos de energia, e consequentemente custos, que têm de se reflectir no preço do produto final – por exemplo, não só combustível para tractores na agricultura como custos de energia em fabricar o tractor em primeiro lugar. Mas se estes custos forem efectivamente reduzidos ao mínimo pela energia virtualmente livre, podemos começar a ver um enorme impacto de qualquer avanço futuro no aproveitamento do campo da energia subtil. Não é um eufemismo dizer que isso geraria uma revolução extraordinária nas expectativas da nossa vida e no modo como a vivemos. Não é de-

masiado fantasioso afirmar que isso transformaria a sociedade, na mesma escala da descoberta do fogo pela humanidade primitiva, cujas ramificações são profundamente exploradas pelo mito de Prometeu. Aqui o fogo foi roubado a Zeus e dado à humanidade por um acto de desobediência redentora. No tempo presente, a descoberta de nova energia não seria tanto um roubo mitológico, mas uma marca de que a humanidade está a começar a incarnar a energia e os valores da alma, numa dimensão nunca antes alcançada. Isto faz lembrar a profecia do sacerdote francês Teilhard de Chardin: “Um dia, após termos dominado o vento, as ondas, as marés e a gravidade, mobilizaremos para Deus energias de amor. Então, pela segunda vez na História mundial, o homem terá descoberto o fogo”. Poderá acontecer que as tentativas de aproveitar as energias etéricas não produzam os resultados há muito esperados até que tenhamos, como espécie, começado a dominar esta energia ardente de amor? O outro lado desse pensamento é que, quando emergirem tecnologias viáveis a tirar partido do etérico, isto sugerirá fortemente que a energia de amor esteja a controlar os problemas humanos.

As três categorias de uma perspectiva planetária, geopolítica e pessoal, estão inextricavelmente interligadas com circuitos de retorno e ligações de causa e efeito que tornam quase impossível separá-los. É no entanto útil tentar compreender as implicações destas diferentes perspectivas.

Uma Perspectiva Planetária

À medida que a humanidade se esforça por equilibrar o crescimento económico com o aumento inevitável de exigências sobre o meio ambiente, os gritos crescentes da bio-esfera perto do ponto de ruptura têm, durante décadas, despertado na humanidade a vontade política para conter a exploração do meio ambiente e para desenvolver uma cultura de responsabilidade e de administração. Isto fez surgir as ONGs activas bem publicitadas nesta área, e também o ciclo contínuo de conferências globais que procuraram o acordo de todas as nações do mundo para trabalhar, por exemplo, para o objectivo de reduzir as emissões de CO2 para níveis de 350 partes por milhão (ppm), o que geralmente se pensa ser um nível relativamente seguro – normalmente elas estão mesmo acima de 400 ppm. Apesar deste alinhamento de alma e mente, é claro que a natureza desenfreada de desejo da humanidade, motivando poderosamente a actividade física exterior, apresenta um obstáculo quase insuperável para a sua realização. Não só isso; todo o sistema global, comercial e financeiro, prospera actualmente no desejo manipulado, levando a um consumo crescente. Seja quem for que assuma o seu próprio crescimento espiritual, familiarizar-se-á na vida com os princípios e efeitos deste problema. Podemos retirar encorajamento do facto de dizer a experiência comum que, por fim, os valores superiores prevalecem e a pessoa emerge mais forte, mais descentralizada, constituindo-se numa força activa para o bem no seu meio.

Contudo, pode levar décadas de cultura e educação de alma em relações correctas, promovidas num ambiente global de boa vontade, tolerância e paz relativa, para que este reconhecimento pessoal se traduza num sucesso mundial. Por isso, devemos considerar quaisquer descobertas novas sobre energia como uma forma de direccionar os pés da humanidade para um caminho melhor. Pois o efeito imediato mais significativo de um sistema de energia livre conduziria com rapidez à redução drástica do uso de combustível fóssil. Isto também *levaria* a uma redução da poluição; embora possamos notar que, se o desejo por bens materiais permanecer inalterado, então as novas fontes de energia poderiam ser usadas para um aumento de extracção de minerais, processos que são eles próprios poluidores. Se esta tentação puder ser evitada, será uma oportunidade maravilhosa para reestruturar as relações internacionais e a

economia global de uma maneira muito mais benevolente. Afinal, tal como Herman Daly observou incisivamente, a economia é uma “subsidiária integral do meio ambiente, não o contrário”.

Uma Perspectiva Geopolítica

Olhando através das lentes da política, podemos prever que o efeito desestabilizador da energia livre teria consequências de grande alcance em todo o mundo, estimulando conflitos e antagonismos à medida que as nações se tentassem ajustar à nova realidade. Seriam necessários muita reflexão e muito planeamento para ajudar uma humanidade dividida a navegar através deste cenário difícil. De uma certa perspectiva, tudo traria benefícios. Mas é certo é que os actuais países importadores de petróleo ou de energia já não estariam sob o poder dos gigantes de energia estabelecidos e teriam, por isso, a oportunidade de moldar as políticas nacionais e internacionais, sem medo de cortes de fornecimento de energia. Esperemos que estas novas políticas sejam baseadas em alicerces de educação universal, direitos humanos, justiça económica e progresso social. O comércio geopolítico e a perturbação financeira dariam também a oportunidade para um movimento visando a reestruturação das finanças mundiais – um objectivo crucialmente necessário se a humanidade quiser avançar para um modo de vida onde a qualidade de relacionamento tem precedência sobre as posses materiais. Mas os interesses financeiros são extraordinariamente poderosos e resistiriam, sem dúvida, a esta mudança com todos os meios ao seu dispor.

O resultado, para uma humanidade emancipada destas cadeias de dependência de combustíveis fósseis, seria maravilhoso. Será que o medo que está, por exemplo, a induzir correntemente uma mentalidade de ‘Fortaleza Europa’ e de ‘Fortaleza América’, se evaporaria gradualmente? Poderíamos ver emergir agrupamentos ou blocos de poder que incorporassem uma psicologia mais descentralizada que visse o mundo como um todo e que desejasse elevar a ética e os padrões de vida humanos e promover uma cultura de auxílio e serviço? Este é o desafio para a humanidade nesta época.

A Perspectiva Pessoal

De acordo com as estatísticas, 10% da população mais rica do Reino Unido tende a gastar cerca de 3% do seu rendimento em energia, enquanto os 10% mais pobres gastam cerca de 10%. Sem dúvida que dados semelhantes podiam ser obtidos noutros países, com a semelhança de que, em nações menos industrializadas, os pobres estarão numa desvantagem ainda maior. Como já foi realçado, estes são só os custos directos. Quando considerarmos todos os custos ocultos, então estas percentagens serão muito maiores. Assim, se o fornecimento de energia se tornasse quase livre, haveria uma redução marcante nos gastos domésticos. Um outro efeito importante é que os desenvolvimentos correntes, que estão a democratizar gradualmente o acesso à energia, seriam significativamente melhorados, particularmente se todos tiverem controlo pessoal da produção e uso da energia. Dependendo do modo como a tecnologia futura se desenvolva, podemos imaginar um modelo de geradores domésticos, ou talvez um sistema gerador de propriedade cooperativa, para um bloco de casas numa rua.

Seja qual for o modo como visualizamos o futuro da energia nos assuntos humanos, não há dúvida que transformações massivas estão em andamento. O que torna esta época única é que transformações igualmente significativas estão a acontecer nos valores humanos e na resposta à visão de unidade. Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas são um claro sinal disto. É neste contexto que podemos ponderar construtivamente sobre a possibilidade de avanços nas fontes de fornecimento – desde as renováveis até ao corpo etérico do planeta. De alguma forma, ainda desconhecida, a energia será certamente disponibilizada livre a todas as pessoas em todo o mundo.

Mantram do novo grupo de servidores do mundo

Existe um relacionamento forte e subjectivo entre todos os servidores do Plano. Este grupo coerente e integrado está a transmitir energia espiritual através de todas as áreas de pensamento e acção humanas para fortalecer a unidade mundial e relações humanas correctas. Os homens e mulheres de boa vontade ligam-se em pensamento todos os dias às **17h locais**, usando a seguinte breve dedicação, silenciosamente e com atenção focalizada:

Que o Poder da Vida Una afluja ao grupo de todos os verdadeiros servidores.
Que o Amor da Alma Una caracterize as vidas de todos aqueles que procuram auxiliar os Grandes Seres.
Possa eu desempenhar a minha parte no trabalho Uno, pelo auto-esquecimento, pela inofensividade e pela palavra justa.

(o cartão do mantram está disponível, a pedido)



DIA MUNDIAL DE INVOCACÃO 2016



Para construir uma sociedade global mais justa, interdependente e amorosa, a humanidade precisa sobretudo de mais luz, amor e vontade espiritual. No **Sábado, dia 21 de Maio de 2016**, unir-se-ão pessoas de boa vontade de todo o mundo e de diferentes formações religiosas e espirituais, na invocação dessas energias mais elevadas através da utilização da Grande Invocação. Querirá contribuir para este trabalho de cura através da inclusão da Grande Invocação nos seus pensamentos, preces ou meditações no Dia Mundial de Invocação?

A Grande Invocação

(Versão adaptada)

Do ponto de Luz na mente de Deus
Que a Luz aflua às mentes dos homens
Que a Luz desça sobre a Terra.

Do ponto de Luz na mente de Deus
Que a Luz aflua às mentes humanas
Que a Luz desça sobre a Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus
Que o Amor aflua aos corações dos homens
Possa Cristo regressar à Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus
Que o Amor aflua aos corações humanos
Possa Aquele Que Vem * regressar à Terra.

Do centro em que a Vontade de Deus é conhecida
Que o desígnio guie a fraca vontade dos homens
O desígnio que os Mestres conhecem e servem.

Do centro em que a Vontade de Deus é conhecida
Que o desígnio guie as fracas vontades humanas
O desígnio que os Mestres conhecem e servem.

Do centro a que nós chamamos a raça dos homens
Que o plano de Amor e de Luz se realize
E possa selar a porta onde reside o mal.

Do centro a que nós chamamos a raça humana
Que o plano de Amor e de Luz se realize
E possa selar a porta onde reside o mal.

Que Luz, Amor e Poder restabeleçam o Plano sobre a Terra.

Que Luz, Amor e Poder restabeleçam o Plano sobre a Terra.

* Muitas religiões acreditam num Instrutor Mundial Que virá no futuro (daí 'Aquele Que Vem'), conhecido por designações como o Senhor Maitreya, o Imam Mahdi, o Kalki avatar etc. Estes termos são por vezes usados em versões da Grande Invocação para pessoas de crenças específicas.

Para visualizar um vídeo sobre o Dia Mundial de Invocação, ver www.worldinvocationday.org — por favor comuniquem o link a outros.

CRÉDITOS DE IMAGEM:

Capa Max Rive — <https://500px.com/photo/127029019/>

p.2 Central eléctrica — desconhecido

p.3 Sol — NASA, Solar Dynamics Observatory

p.4 Painéis Solares — Domínio público

p.6 Abstracto — desconhecido

p.8 Terra — NASA

Worldgoodwill.org é o endereço da World Goodwill (Boa Vontade Mundial) na Internet. O Boletim está disponível neste site, assim como em www.gem.org.pt em língua portuguesa

AUXÍLIO NA CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES HUMANAS CORRECTAS

A Boa Vontade Mundial é um movimento internacional que auxilia na mobilização da energia de boa vontade e no estabelecimento de relações humanas correctas. Foi fundado em 1932 como actividade de serviço da Lucis Trust.

A Lucis Trust é uma corporação de caridade educacional sem fins lucrativos e isenta de impostos e

na Suíça encontra-se registada como associação sem fins lucrativos. A Boa Vontade Mundial é reconhecida pelas Nações Unidas como Organização Não-Governamental e é representada em sessões de esclarecimento regulares que têm lugar na sede das Nações Unidas. A Lucis Trust encontra-se incluída na Lista Oficial do Conselho Social e Económico das Nações Unidas.

O Boletim da Boa Vontade Mundial é publicado quatro vezes por ano. Salvo indicação em contrário, todos os artigos são da autoria dos membros da Boa Vontade Mundial. Aceitam-se pedidos para o fornecimento de cópias para distribuição. O Boletim encontra-se também disponível em: alemão, dinamarquês, espanhol, francês, grego, holandês, inglês, italiano, russo e sueco.

O trabalho da Boa Vontade Mundial é financiado por donativos, não havendo por isso um preço estabelecido para o Boletim; contudo, qualquer contribuição que possa desejar fazer é muito bem-vinda.

3 Whitehall Court
Suite 54
London SW1A 2EF
UK

Email: worldgoodwill.uk@lucistrust.org

Rue du Stand 40
Case Postale 5323
1211 Genève 11
SUISSE

Email: geneva@lucistrust.org

120 Wall Street
24th Floor
New York NY10005
USA

Email: worldgoodwill.us@lucistrust.org

Este Boletim é publicado e distribuído em Portugal, sob autorização de Worldgoodwill, por GEM - Grupo de Estudos Maitreya Rua Carlos Mardel, nº57 - 1º Dto. | 1900-118 Lisboa | Portugal • Web: www.gem.org.pt | Email: lux.gem_org_pt@yahoo.com